

GERAÇÃO DE EMPREGO SERÁ UM DOS MAIORES DESAFIOS DO PRÓXIMO PRESIDENTE DO BRASIL

Temer e golpistas deixarão como legado o extermínio de milhares de postos de trabalho. Entre 2015 e 2018, o número de desempregados aumentou 3,3 milhões, segundo o IBGE, e atinge hoje 12,9 milhões de trabalhadores, um verdadeiro caos

O desemprego é um dos principais desafios do próximo presidente da República, depois do extermínio de vagas promovido pelo desgoverno Temer, que aprovou a "reforma" Trabalhista argumentando que a mudança da legislação modernizaria as relações de trabalho e contribuiria para criar milhões de vagas de emprego.

DEVASTAÇÃO - A lei de Temer acabou com mais de 100 itens da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, como denunciado pelo presidente da CUT, Wagner Freitas, legalizou bicos ao liberar contratos de trabalho intermitentes e parciais. Atualmente, trabalhadores podem receber até menos de um salário mínimo por mês, como confirmou o Sindicato dos Trabalhadores de Asseio e Conservação de Cubatão, Praia Grande, São Vicente, Santos, Guarujá e Bertioga (Sindlimpeza).

O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), José Luiz Souto Maior, confirma: a lei trabalhista não gerou empregos, mas aumentou significativamente o poder dos empregadores e deixou os trabalhadores e suas organizações sindicais mais vulneráveis, o que prejudica a luta por direitos.

CATÁSTROFE - Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e

da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram o tamanho do extermínio dos empregos na era pós golpe.

PERDAS - De 2015 até agora, aponta o estudo, foram perdidos 2.228.848 vagas formais, sendo 654 mil na indústria de transformação e 461 mil no setor de serviços. Em julho de 2015, havia no Caged um estoque de 40,4 milhões de empregados com carteira assinada. O total em julho deste ano é de 38,2 milhões.

INFORMALIDADE - Ainda nesse período, o país viu encolher o mercado formal. Os empregados com carteira no setor privado caíram de 35,7 milhões, em julho de 2015, para 33 milhões este ano. Os sem carteira aumentaram de 10,1 milhões para



Na busca por uma vaga, as filas são cada vez maiores

11,1 milhões, enquanto os trabalhadores por conta própria foram de 22,1 milhões para 23,1 milhões. Assim, 2,7 milhões de empregos formais a menos, acréscimo de 2 milhões de informais.

INVOLUÇÃO - Com Temer, as medidas incluíram uma "reforma" trabalhista (13.467) e a liberação da terceirização (13.429), agora chancelada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), sempre em nome da flexibilização. Até agora, essas mudanças legais ajudaram apenas a expandir o emprego informal.

CONSTRUÇÃO CIVIL PERDE 109 MIL EMPREGOS EM 1 ANO

Ao mesmo tempo em que crescem o desalento e a informalidade, a indústria e a construção civil não param de cortar vagas. Os dados esclarecedores também são da Pnad, apurados pelo IBGE.

RECUO - A construção civil, sofrendo as consequências dos violentos e sucessivos cortes nos investimentos e da bai-

xa demanda, perdeu em um ano 109 mil postos de trabalho. O contingente de trabalhadores no ramo caiu -1,9% no trimestre encerrado em julho de 2018, ante o mesmo período de 2017. A indústria, que oferece postos mais qualificados e com os melhores salários, cortou desde o ano passado 43 mil trabalhadores.

CONTICOM PRESENTE EM BRASÍLIA NA COMEMORAÇÃO DOS 35 ANOS DA CUT



Claudinho, presidente da Conticom: construindo a CUT na luta cotidiana

O presidente da Conticom, Claudio da Silva Gomes, representou nossa entidade, em Brasília, durante a homenagem da Câmara dos Deputados aos 35 anos da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Com 3.980 entidades filiadas, 7,9 milhões de trabalhadores e trabalhadoras associados e 25,8 milhões em toda a base, a CUT é a maior central sindical do Brasil e a quinta maior do mundo.

Nascida na luta em defesa da democracia, para que a classe trabalhadora seja ouvida e respeitada, mais do que nunca a CUT cumpre um papel fundamental na denúncia do golpe, da liberdade de Lula e do seu direito a ser candidato à Presidência da República. "Honramos esta rica trajetória construindo a CUT na luta cotidiana", afirmou Claudinho.

VERGONHOSO: SINDIMETAL-ES SE JUNTA AO PATRONATO PARA REBAIXAR SALÁRIOS DE OPERÁRIOS NA MONTAGEM INDUSTRIAL

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Espírito Santo denuncia a traição de classe

As empresas Vale e Arcelor Mittal querem forçar um rebaixamento salarial para os operários da Montagem Industrial e, vergonhosamente, estão contando para isso com uma dobradinha realizada junto ao Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo, que quer retirar a representação desses companheiros do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintraconst-ES). A Conticom se manifestou em Congresso contra esta abominável traição de classe, sublinhando a necessidade da luta conjunta contra o inimigo comum, em vez da capitulação rasteira diante do patronato.

BRIGA - Conforme o Sintraconst-ES, um dos grandes embates da campanha salarial desse ano foi a briga contra a ameaça do Sinduscon (sindicato patronal) de querer impor um piso salarial na montagem de pouco mais de R\$ 1.300, enquanto as campanhas têm garantido, ano após ano, salários dignos, com pisos para a Montagem Industrial que chegam a ultrapassar a casa dos R\$ 5.000.

PREJUÍZOS - "Ocorre que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do Sindimetal/ES nunca conseguiu garantir salários equivalentes para trabalhadores em montagem industrial que o sindicato represen-



Carlos Magno: é chave reforçar a presença na porta das empresas. O maior piso salarial da CCT dos metalúrgicos para cargos na montagem industrial é de R\$ 1.610,96. De olho na chance de diminuir os salários de seus empregados, empresas estão mudando suas razões sociais para impor prejuízos. E, para isso, estão contando com a vergonhosa colaboração do Sindimetal/ES", denuncia o Sintraconst.

IMPENSÁVEL - Na avaliação do Sintraconst-ES, "ao se prestar a um papel desses em benefício dos patrões, um sindicato que tem história na luta trabalhista, que é fundador da Central Única dos Tra-

balhadores joga toda sua história no lixo". "Rebaixar salários de trabalhadores é uma atitude impensável para ser assumida por um sindicato sério. Isso é coisa de pelego do mais baixo nível", protesta o Sintraconst/ES.



JORNAL DO SINTRACONST - TEL: 2125-4850 - Agosto de 2018

VERGONHA: SINDIMETAL/ES E PATRÕES SE UNEM PARA REBAIXAR SALÁRIOS NA MONTAGEM INDUSTRIAL

As empresas Vale e Arcelor Mittal querem forçar um rebaixamento salarial para trabalhadores da Montagem Industrial. Para isso, estão fazendo dobradinha com o Sindicato dos Metalúrgicos do ES, que quer tirar a representação desses companheiros do Sintraconst/ES. Um dos grandes embates de nossa campanha salarial desse ano foi a briga contra a ameaça do Sinduscon (sindicato patronal) de querer impor um piso salarial na montagem de pouco mais de R\$ 1.300,00. Nessas campanhas salariais têm garantido, ano após ano, salários dignos para os companheiros da Montagem Industrial, com pisos salariais que chegam a ultrapassar a casa dos R\$ 5 mil.

Ocorre que a Convenção Coletiva de Trabalho do Sindimetal/ES nunca conseguiu garantir salários equivalentes para trabalhadores em montagem industrial que o sindicato representa. O maior piso salarial da CCT dos metalúrgicos para cargos na montagem industrial é de R\$ 1.610,96. De olho na chance de diminuir os salários de seus empregados, empresas estão mudando suas razões sociais para impor prejuízos. E, para isso, estão contando com a vergonhosa colaboração do Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo.

VERGONHA

A atitude do Sindimetal em apoiar redução de salários para trabalhadores é vergonhosa. Um sindicato que tem história na luta trabalhista, que é fundador da Central Única dos Trabalhadores, ao se prestar a um papel desses em benefício de patrões, joga toda sua história no lixo. Rebaixar salários de trabalhadores é uma atitude impensável a ser assumida por um sindicato sério. Isso é coisa de pelego do mais baixo nível.

AUDIÊNCIA NO MPT

O Ministério Público do Trabalho vai realizar audiência com o Sintraconst e o Sindimetal/ES para definir qual sindicato representa os companheiros da Montagem Industrial nas duas áreas (Vale e Arcelor). A tentativa do Sindimetal em tomar a base de representação do Sintraconst já é antiga. O pior é que agora eles se uniram aos patrões para jogar o jogo sujo de rebaixar salários.

VOCÊ VAI ACEITAR?

Você, trabalhador da Montagem Industrial, vai aceitar seu salário ser rebaixado? Você vai permitir que um sindicato que nunca negociou por você, passe a te representar a partir de uma jogada suja, combinada com patrões? O Sintraconst está ao seu lado e vai lutar para que seus direitos e salários não sejam atacados mais uma vez.

Boletim do Sintraconst-ES alerta

SÃO BENTO DO SUL-SC TEM ELEIÇÃO NOS PRÓXIMOS DIAS 11 E 12

Chapa 1, cutista, representa a garra e a trajetória de luta do Siticom



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário (Siticom) de São Bento do Sul está com eleições marcadas para a próxima terça e quarta-feiras (11 e 12). A chapa 1, cutista, encarna a rica história de luta, determinação e compromisso com a classe operária.

COMUNICAÇÃO É PODER: FORTALEÇA O BOLETIM DA CONTICOM

Mais do que nunca, comunicação é poder. É a partir da visibilidade das nossas propostas e lutas, dos desafios e conquistas, que vamos abrindo espaços, garantindo empregos, salários e direitos, construindo caminhos para a categoria e o conjunto da classe trabalhadora.

GRUPO - Com esta compreensão e compromisso, foi formado após nosso último Congresso um importante grupo pelo

whatsapp: o COMUNICAÇÃO CONTICOM. A ideia é que os dirigentes e profissionais responsáveis pela pasta enviem fotos e documentos respondendo a cinco questões básicas quem, o quê, onde, como, quando e por quê.

O objetivo é termos textos claros e objetivos, possibilitando informações sobre o cotidiano da categoria, que, com o empenho coletivo, fazem a diferença.



CANDEIAS-BA NA BATALHA: CAMPANHA DE FILIAÇÃO SINDICAL DE VENTO EM POPA

Além de passar uma borracha nos direitos dos trabalhadores, a reforma trabalhista visa extinguir as entidades sindicais, inviabilizando suas fontes de financiamento. Contra esses ataques, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial de Candeias, Simões Filho São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde e Madre de Deus (SITICCAN) vem realizando uma impactante campanha de filiação, demonstrando que é a presença nos canteiros de obras o que faz a diferença.